Alice Ferraz*

MODA@ESTADAO.COM

A mulher de 50

JULIANA AZEVEDO

E o mundo parou em março e, dentro da pequenez de certos pensamentos a que quase todos os humanos são reféns, eu me pegava com pena de mim. O mundo de cabeça para baixo justo no meu aniversário de 50? Imagino que, neste ano, adolescentes que iriam se formar pensaram assim sobre suas formaturas de escola, formandos de faculdade também, noivas idem. Diferentemente de outros eventos, fazer 50 anos não seria necessariamente uma data de sonhos para se comemorar em voz alta. Bem, na minha cabeça, era sim.

Há tempos, programei fazer uma viagem de vida e tirar um mês de férias durante a data (algo que não me lembro se já fiz algum dia na minha vida adulta): iria para Cornualha, região ao sul do Reino Unido que foi habitada por celtas. Tenho ascendência escocesa por parte de mãe e, na área mais criativa do meu cérebro, sinto-me uma guerreira celta. A cada semana de moda inglesa que participava, quando o avião estava chegando ao Reino Unido e eu, pela minha janela, avistava o continente, suas muralhas de pedras e praias geladas, acomodava-me na minha poltrona e imaginava minha chegada à Cornualha. Quem sabe, pensava, largaria tudo e moraria ali, como a personagem de *Os Catadores de Conchas*, da britânica Rosamunde Pilcher.

A cada semana de moda, a própria moda me sugava e eu, feliz e atordoada, seguia mais longe da Cornualha e mais perto do meu trabalho. Mas 2020 chegou e planos seriam realizados: estaria cinco quilos mais magra por sugestão médica para minha idade e altura, chegaria a Londres e pegaria um trem. Iríamos, eu e meu marido, Fernando, para o sul em dias de leitura, conversas a dois e paisagens pelo interior da Inglaterra até chegar ao mar, onde alugaríamos uma pequena casa e moraríamos nela por um mês. Lá, eu completaria meio século de vida. Tentaríamos ser locais e eu, claro, me sentiria em casa, já que por dentro carrego ao menos uma gota de sangue inglês.

Mas março de 2020 nos pegou a todos de surpresa e a vida no "País das Maravilhas" me pediu para acordar. E acordei. Acordei e olhei profundamente para meus quase 50, para minha vida, para o Brasil, para meu trabalho e tudo que teria que ser transformado, e para a palavra do momento, ressignificado, atribuindo assim um novo significado a acontecimentos por meio da mudança de visão que tinha do mundo. Nos primeiros dois meses, admito, a Cornualha continuava em meus sonhos como símbolo externo de uma mudança que teria de ser interna (nada contra sonhos! Eu ainda vou para Cornualha um dia, sim). Mas, mesmo a partir do primeiro dia, a mudança foi estabelecida por imposição do mundo. Dor na despedida de funcionários que eram parte da minha história, dor no cancelamento de muitos dos nossos eventos, de todas as viagens, semanas de moda, dor ao ver a dor do mundo, de pessoas próximas e distantes e a dor do Brasil. Mesmo sabendo que muitas vezes crescemos através da dor, ela nunca é bem-vinda quando aparece.

A Alice de cabelos pretos, milimetricamente cortados a cada mês e com looks estrategicamente montados para uma mulher de moda, deu lugar a uma mulher de cabeleira grisalha e longa que, presa em um coque, me oferece uma nova visão de mim mesma. Minha paixão por moda não diminuiu, mas o tempo gasto na composição de looks, sim. O olhar mais atento e focado viu detalhes em cada peça e valorizou mais sua qualidade, manufatura, história e intenção.

Devo dizer também que o significado e a alegria de fazer 50 só aumentou. Foi repensado, e cresceu na minha "bolsa de valores" da idade. A ansiedade e o volume inesgotável de energia que me atrapalhavam e me confundiam aos 30, o medo que tive ao fazer 40 e realmente ter de abrir mão de ter mais filhos, aliado ao receio de me tornar uma senhora e de perder o olhar de desejo do meu marido por atingir a meia idade, deram espaço a esse lugar da mulher de 50.

Energia com foco, força com menos ansiedade, um estado de aceitação pacífica de certos limites que a vida e a natureza nos impõem e o entendimento de onde ainda é meu lugar e onde quero estar. Sinto meu cérebro mais ágil, coerente e disciplinado por anos de vida, dores, alegrias, trabalho, leituras e estudos, como um músculo preparado, que agora me devolve em um raciocínio mais articulado e lógico, fazendo com que me entenda melhor e, assim, entenda o outro.

A fé inabalável que sempre tive mudou o foco do pedir para agradecer. O tal colágeno diminui sim, mas garanto que a sensualidade aumentou. É os cabelos brancos, que por pintar desde os primeiros fios eu nem sabia quantos eram? Agora sei que são muitos, ando encantada com eles e eles por mim. Não posso garantir que não vou pintar novamente, mas se pintar é certo que será algo consciente e não feito no modo automático.

Espero uma próxima década repleta de realizações intensas. Olho para meus pares e tenho imensa alegria ao ver mulheres da minha geração em postos de liderança, como a nova CEO do *New York Times*, Meredith Kopit; Sheryl Sandberg, CEO do Facebook; a CEO da Lacoste no Brasil, Raquel Maia, além da estilista inglesa, Stella McCartney. Uma geração de mulheres que desafiaram a história que nos foi contada sobre a menopausa como um lugar de retirada, que nos colocava em segundo plano na vida.

A Cornualha vai acontecer quando a vida permitir. Os 50 vão chegar esta semana e eu estarei no Brasil, trabalhando muito, com energia e em pleno exercício mental, sem abrir mão do jantar de comemoração com vinho e massa. Os quilos que meu médico pediu vão ter de esperar mais um tempo. A vida tem me indicado um novo caminho e estou, como ficava no dia anterior das festas do colégio (principalmente quando fui noiva da festa junina ao completar 10 anos) cheia de expectativa, alegria e desejo de viver o momento.

FORÇA
DOS CABELOS BRANCOS

Número cada vez maior no Brasil de mulheres inspiradoras e de todas as idades tem assumido seus grisalhos

Alice Ferraz

ANDREW LICHTENSTEIN

Carmen Dell'Orefice. Cor de cabelo da modelo foi referência para Meryl Streep

Quando falamos em moda, talvez uma das primeiras imagens que vêm à cabeça seja a de Miranda Priestly, a icônica personagem interpretada pela atriz Meryl Streep, de 71 anos, no filme *O Diabo Veste Prada* (2006). Editora-chefe da fictícia revista *Runway*, Miranda emana poder. Os looks usados por ela no longa foram assinados pelas melhores grifes do mundo, mas foram os cabelos brancos que fizeram a imagem da personagem ser tão emblemática.

Meryl Streep gravou o filme quando tinha 57 anos e revelou em entrevista à época que sua inspiração para a cor do cabelo veio de Carmen Dell'Orefice, de 89 anos, atriz e modelo americana. Dell'Orefice começou a modelar com 13 anos e, aos 14, posou para Salvador Dalí (1904 - 1989). Até hoje, segue sendo destaque em capas de revistas e desfiles. A relação de Carmen Dell'Orefice com os brancos também está relacionada a sua força. Nos anos 1960, com quase 40, a modelo fez a escolha de parar de pintar seus cabelos após um episódio no qual o marido arrancou um dos fios grisalhos de sua cabeça. A modelo tomou como inaceitável a ação do marido e reagiu, assumindo a cor de seu cabelo e tornando sua imagem ainda mais memorável.

No mundo da moda, é possível encontrar outras mulheres que se tornaram referência por seus cabelos, como é o caso de Sarah Harris, redatora-chefe da *Vogue* britânica e estrela de street style.

Assumir os brancos é mais natural na Europa, mas a tendência começa a ter adeptas no Brasil. Marina Bragante, de 40 anos, mestre em Gestão Pública por Harvard, é uma das mulheres que fizeram dos cabelos brancos uma de suas marcas registradas. "Decidi que nunca ia pintar o cabelo logo quando os primeiros grisalhos começaram a aparecer. Isso aconteceu em torno de 2010. De 2015 para cá, eles ficaram cada vez mais brancos e, com isso, chegaram as críticas. As pessoas falam que eles me envelhecem ou que isso é falta de cuidado. Mas de uns dois anos para cá tenho notado que na mesma proporção das críticas chegam elogios", conta Bragante. Curiosamente, nesta mesma época, um relatório divulgado pela Mintel, empresa inglesa especializada em pesquisas de mercado, revelou que, em 2018, 68% das mulheres entre 25 e 64 anos já consideravam aceitável ter cabelos grisalhos.

Cuidados. Ao contrário do que alguns podem pensar, assumir a cor natural não é falta de cuidado. Ao contrário, pois exige atenção específica para hidratar e evitar a oxidação da cor, que causa o amarelamento dos fios. "Realizar tratamentos para a proteção de danos é fundamental, pois os fios brancos são mais suscetíveis ao ressecamento, que traz porosidade e 'frizz'.

Para melhorar a saúde do cabelo, é necessário trazer água à sua estrutura com tratamentos com umectantes, ácido hialurônico e colágeno", conta Cris Dios, responsável pela rede de salões Laces and Hair, que desenvolveu um protocolo específico de cuidados para cabelos brancos a base de vitaminas e nutrientes. "A nutrição também é muito importante para manter os fios saudáveis com reposição lipídica, na qual usamos óleos, manteigas e silicones", completa Dios.

Há 33 anos trabalhando com cuidados do cabelo, a expert revela que, nos últimos tempos, tem observado aumento no número de clientes que buscam a transição, que pode acontecer de diferentes formas. "Poder e liberdade é o que sinto quando vejo uma mulher assumir e cuidar dos seus cabelos brancos. Essa tendência tem tudo para ganhar cada vez mais força na moda", diz

Retratos da Moda

MULHERES PODEROSAS E SEUS CABELOS BRANCOS

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Sarah Harris. Editora da 'Vogue' britânica, a inglesa é presença constante nas semanas de moda internacionais e atrai flashes por onde passa com seus longos cabelos brancos

MARINA VASCONCELOS

Marina Bragante. Mestre em gestão pública por Harvard, Bragante vê um símbolo de força em seus fios grisalhos. "É encarar o passar do tempo e encontrar beleza no ciclo da vida", diz

ANA DIAS

Ana Dias. "Tornar-se grisalha é um rito de passagem. É se projetar no futuro. É mostrar a força da mulher sem medo da idade", diz a personal shopper sobre sua opção de deixar os cabelos brancos

pressreader
PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY EXPRESS COPYRIGHT LAW